

“Cadeirada”: construção midiática do acontecimento na disputa pela prefeitura de São Paulo¹

Mariana Antunes Rodrigues²

Lucas Felice Albano³

Márcia Zanin Feliciani⁴

Letícia Ribeiro de Oliveira⁵

Viviane Borelli⁶

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar os desdobramentos do acontecimento “cadeirada”, investigando como foi representado, narrativizado e ressignificado pela mídia, contribuindo para sua transformação em um legítimo espetáculo político. Efetuamos sua análise a partir de França e Lopes (2017), que propõem as etapas de descrição, narrativização, identificação do pano de fundo pragmático, caracterização do problema público e normalização dos acontecimentos. Para a etapa de identificação do pano de fundo, lançamos mão de uma análise lexicométrica no IRaMuTeQ (Romero e Borelli, 2024; Borelli, Frigo e Romero, 2024) para avaliar as recorrências e interrelações dos textos midiáticos sobre o evento. Assim, observamos como o acontecimento “cadeirada” foi construído, absorvido e (re)significado midiática, política e socialmente.

Palavras-chave: “cadeirada”; acontecimento; operador teórico-metodológico; IRaMuTeQ.

1. Introdução

O episódio conhecido como “cadeirada” ganhou repercussão na mídia ao envolver um ato de violência física ocorrido durante um debate eleitoral entre José Luiz Datena e Pablo Henrique Costa Marçal, ambos figuras midiáticas e candidatos ao Executivo paulistano nas eleições de 2024. O objetivo do artigo é analisar os desdobramentos do acontecimento, investigando como foi representado, narrativizado e ressignificado pela mídia, contribuindo para sua transformação em um legítimo espetáculo político.

Para isso, o episódio da “cadeirada” é compreendido a partir de seu caráter acontecimental. Esse enquadramento coloca a necessidade de adoção de modelos

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), email: mariana.rodrigues@acad.ufsm.br.

³Graduando em Comunicação Social - Relações Públicas pela UFSM, email: lucas.felice@acad.ufsm.br.

⁴Doutoranda em Comunicação pela UFSM, email: marcia.feliciani@acad.ufsm.br.

⁵Mestranda em Comunicação pela UFSM, email: leticia-oliveira.1@acad.ufsm.br.

⁶Professora do Programa de Pós-graduação e do Departamento de Comunicação da UFSM. Líder do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais, email: viviane.borelli@ufsm.br.

analíticos capazes de dar conta da complexidade inerente aos acontecimentos, que não se reduzem a fatos objetivos, mas envolvem dimensões simbólicas, discursivas e pragmáticas. É nesse sentido que se dá a contribuição de França e Lopes (2017), as quais propõem um método de análise do acontecimento composto por cinco etapas: descrição, narrativização, identificação do pano de fundo pragmático, caracterização do problema público e normalização do acontecimento.

Neste trabalho, as duas primeiras etapas — descrição e narrativização — foram realizadas por meio de observação direta do vídeo do debate e de pesquisas realizadas por meio da ferramenta Google, a fim de identificar os principais elementos presentes no episódio. A terceira etapa foi efetivada com o uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), voltado à análise lexicométrica e estatística de dados textuais. Por meio dele, foi possível analisar um conjunto de matérias jornalísticas e publicações em sites noticiosos, permitindo observar recorrências lexicais, agrupamentos temáticos e relações de sentido entre os discursos midiáticos produzidos em torno da “cadeirada”. As duas etapas finais da análise — caracterização do problema público e normalização — permitem compreender o destino simbólico da “cadeirada” no espaço público. Para tanto, foram feitas pesquisas a partir da ferramenta Google Trends, com o objetivo de acompanhar a curva de interesse público em torno do episódio ao longo do tempo.

O artigo integra uma investigação maior sobre o episódio da “cadeirada”, em que, de forma coletiva, os integrantes do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (CIMID/UFSM/CNPq) pesquisam outras angulações — a exemplo de Albano *et al.* (2025, no prelo), que se dedicam aos memes. Em momento anterior, foi feita uma análise centrada na repercussão da “cadeirada” em textos midiáticos, a partir da análise lexicométrica no IRaMuTeQ (Rodrigues *et al.*, 2025, no prelo). Aqui, ela segue sendo parte do trabalho analítico, mas com as demais etapas de individualização do acontecimento propostas por França e Lopes (2017).

Com relação à estruturação do texto, iniciamos discorrendo teoricamente sobre o acontecimento, tendo França e Lopes (2017) como referencial. Na sequência, adentramos o dispositivo metodológico proposto pelas autoras, cujas etapas utilizamos para analisar a “cadeirada”. Ao final do artigo, recuperamos algumas das inferências possibilitadas pela análise e, sobretudo, elencamos possibilidades de pesquisa futuras.

2. Entendendo o acontecimento

De acordo com França e Lopes (2017, p. 75), na Comunicação, um acontecimento pode ser entendido como uma associação ao “substrato da notícia e sua elaboração discursiva pelos meios massivos”. Ademais, as autoras também apresentam a compreensão que a Sociologia tem do conceito, de acordo com Louis Quéré. Para ele, o acontecimento deve ser analisado em sua dimensão material, isto é, como uma ocorrência que experienciamos e que nos afeta enquanto sociedade.

França e Lopes (2017) identificam diferentes abordagens metodológicas para estudar os acontecimentos. Destaca-se, entre elas, a individualização do acontecimento, relativa àquilo que o torna único, diferente dos demais. “Essa diferenciação, no entanto, não se dá isoladamente: ela aparece dentro de um gênero ou de uma espécie, ou seja, ela tanto remete para o próprio indivíduo (implicando uma dimensão de unidade e uma de identidade) como mantém a referência ao conjunto do qual ele faz parte” (ibidem, p. 82). As autoras sugerem um modelo em cinco etapas: descrição, narrativização, identificação do pano de fundo pragmático, caracterização do problema público e normalização (França e Lopes, 2017). São elas que utilizamos em nossa análise da “cadeirada”.

As duas primeiras etapas do modelo, a descrição e a narrativização, são relativas à listagem das “características mais evidentes do acontecimento”, com destaque para aspectos como “a articulação de seus vários momentos, a identificação dos agentes (actantes), a estruturação temporal” (França e Lopes, 2017, p. 83).

A terceira etapa, a identificação do pano de fundo pragmático, “corresponde ao plano da experiência, e nos leva à análise da recepção do acontecimento” (ibidem, p. 83). Dando continuidade, tem-se a constituição do problema público — que nem sempre acontece. Isso porque este consiste no “reconhecimento oficial de que aquele acontecimento específico se inscreve numa categoria mais ampla que atinge/prejudica a sociedade e deve ser alvo de tratamento e combate especiais”⁷ (ibidem, p. 84).

Por fim, ocorre a normalização, “momento em que a curva de interesse e mobilização em torno do acontecimento desce, o estranhamento que ele provocou é reduzido ou esquecido e a normalidade readquire seu ritmo” (ibidem, p. 84). Na

⁷ Exemplos dados pelas autoras são o alcoolismo e a violência contra a mulher (França e Lopes, 2017).

sequência, discorreremos sobre cada etapa no caso da “cadeirada”, lançando mão, na identificação do pano de fundo pragmático, da análise lexicométrica via IRaMuTeQ.

3. Analisando o acontecimento

3.1. Primeira e segunda etapas: descrição e narrativização do acontecimento

Iniciamos o estudo da “cadeirada” enquanto acontecimento a partir da sua descrição e narrativização (França e Lopes, 2017). No caso, foram dois os principais atores envolvidos: Datena e Marçal. José Luiz Datena é jornalista, apresentador de televisão, locutor esportivo, radialista e político filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), conhecido por ter apresentado o telejornal investigativo *Brasil Urgente*, da emissora Bandeirantes. Já Pablo Henrique Costa Marçal é empresário, influenciador digital e político filiado ao Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), mais conhecido por suas palestras como *coach*.

O recorte do evento aqui analisado ocorreu no dia 15 de setembro de 2024, durante o debate organizado pela TV Cultura entre os candidatos à prefeitura de São Paulo⁸. O clima de hostilidade entre os candidatos já vinha sendo alimentado durante a campanha. No debate, não foi diferente. Marçal fez uma provocação direta a Datena, citando uma denúncia de assédio sexual contra o apresentador.

No vídeo, em distintos momentos, há acusações entre os dois. Na sequência, após aproximadamente uma hora e dois minutos de transmissão, Datena pega uma cadeira e joga contra Marçal. Imediatamente, a câmera se volta ao apresentador Leão Serva, que interrompe o debate, chama o intervalo e impede que o restante da agressão seja televisionada. Em consenso, a TV Cultura decidiu pela expulsão de Datena, em conformidade com o regulamento do debate. Ao retornar do intervalo, Serva caracteriza o ocorrido como “absurdo”.

Para além dos desdobramentos políticos e jurídicos, o debate teve ampla repercussão midiática — ilustrando, conforme a teorização de França e Lopes (2017), a dupla vida do acontecimento (simbólica e existencial). Até aqui, cumprimos as duas primeiras fases do modelo, relativas às principais características, momentos, agentes e temporalidades do acontecimento “cadeirada”. Na sequência, nos dedicamos à

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/live/OmrVKEO8DMQ?si=OsEcS6FSjEtnhu> T. Acesso em: 2 mai. 2025.

identificação do pano de fundo pragmático, para o que utilizamos uma análise lexicométrica de textos midiáticos feita através do IRaMuTeQ.

3.2. Terceira etapa: identificação do pano de fundo pragmático

Para identificar o pano de fundo pragmático da “cadeirada”, lançamos mão de uma análise lexicométrica da repercussão do acontecimento em veículos midiáticos, a partir do software IRaMuTeQ. Ele possibilita a visualização das palavras mais recorrentes nos textos e suas conexões, por meio de análises estatísticas e gráficos, como a nuvem de palavras e a árvore máxima de similitude.

Assim, seguindo os protocolos adotados nas pesquisas do Grupo de Pesquisa CIMID (Borelli, Frigo e Romero, 2024; Romero e Borelli, 2024), no dia 21 de março de 2025, coletamos e tabulamos os 100 primeiros resultados⁹ obtidos a partir da busca por dois conjuntos de palavras-chave¹⁰ no Google. A busca foi realizada através do navegador Chrome, em aba anônima, com o objetivo de minimizar interferências algorítmicas nos resultados.

Os textos foram coletados entre 15 e 16 de setembro uma vez que, no dia 17, outro debate político passou a ocupar os noticiários¹¹. O material foi preparado conforme os padrões exigidos pelo IRaMuTeQ, adotado para a análise textual. Devido aos critérios¹² para a limpeza – de uma coleta de 200 notícias –, o corpus final passou a conter 64 notícias, sendo 37 provenientes do primeiro grupo de palavras-chave e 27 do segundo, e composto por publicações feitas por 23 veículos¹³ noticiosos distintos. A análise incluiu a geração de uma nuvem de palavras, que transforma dados qualitativos em quantitativos. Essa visualização, conforme Romero e Borelli (2021), permite identificar temas recorrentes e fundamentar a análise de similitude.

Figura 1 – Nuvem de palavras dos textos selecionados.

⁹ Estabeleceu-se esse teto para que obtivéssemos matérias suficientes após a limpeza dos links, bem como para que o corpus gerado não fosse tão extenso, dificultando a análise. Além disso, experiências de pesquisas prévias nos mostraram que as primeiras matérias encontradas tendem a ser as mais procuradas e relevantes, dada a política de indexação e ranqueamento do Google.

¹⁰ (1) “Marçal”, “Datena”, “Cadeirada”, “Debate”; e (2) “Marçal”, “Datena”, “Cadeirada”, “Debate”, “Eleições SP”

¹¹ Debate realizado pela Rede TV! e UOL no dia 17 de setembro, terça-feira, às 10h20. Tanto Datena quanto Marçal estiveram presentes.

¹² Entre os critérios estabelecidos, além do limite de datas, optou-se pela exclusão de reportagens em vídeo, de redes sociais e sites indisponíveis, devido à incompatibilidade com o software ou indisponibilidade do serviço.

¹³ São eles: CNN, G1, BBC News, UOL, Estadão, Gazeta do Povo, CartaCapital, Valor Econômico, Veja, Exame, F5, Folha de S.Paulo, Isto É Dinheiro, Estratégia, Migalhas, Correio Braziliense, GZH, Terra, Band, CBN, Estado de Minas, R7 e Último Segundo.

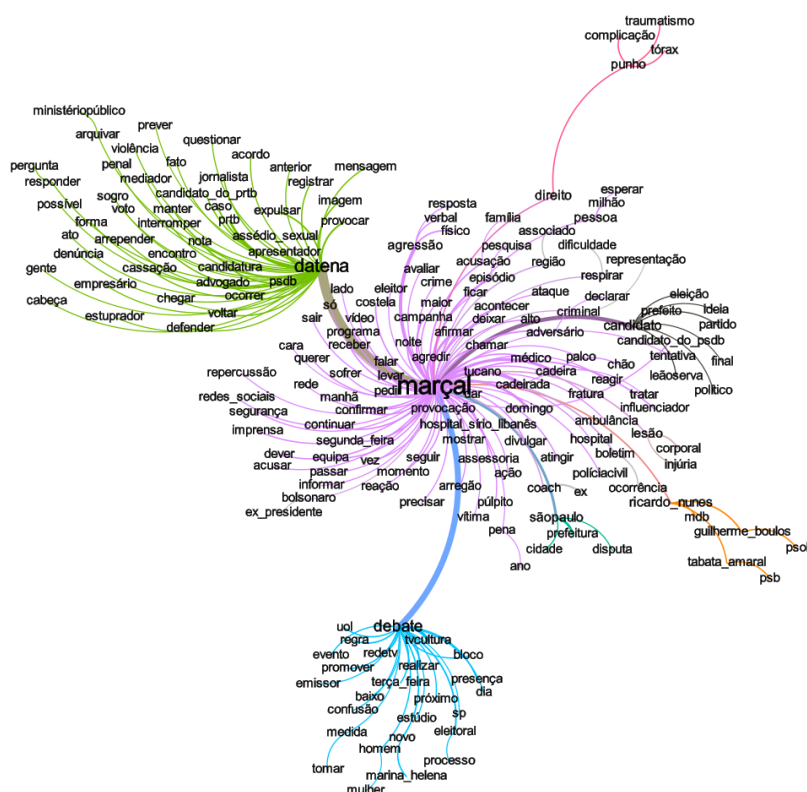


Fonte: elaborado pelos autores.

Na nuvem de palavras (Figura 1), a análise conjunta da visualização gráfica com as tabelas de frequência revela a centralidade dos nomes “Marçal” (658 ocorrências) e “Datena” (581), os protagonistas do acontecimento. O maior número de menções a Marçal pode ser explicado pela sequência dos eventos após a agressão — especialmente sua hospitalização —, além do fato de ambos os nomes integrarem as palavras-chave utilizadas na coleta de dados. Outros termos que se destacam estão relacionados ao contexto da entrevista e aos envolvidos no episódio, tais como: “debate” (412 ocorrências), “candidato” (316, para os envolvidos e demais presentes), “agressão” (207, “cadeirada” e embates verbais que a antecederam), “cadeirada” (149, nomeia o acontecimento), “saopaulo” (132, contexto eleitoral), “afirmar” (130, utilizado em relatos de acusações, trocas de farpas, opiniões do advogado e médico), “tvcultura” (121, emissora responsável pelo debate), e “cadeira” (118, objeto utilizado na agressão).

Na sequência, o corpus foi submetido à análise de similitude (Figura 2), técnica que incorpora aos estudos linguísticos oriundos da matemática. O resultado dessa é apresentado por meio do gráfico de árvore máxima de similitude (AMS), representação em forma de rede semântica, em que as palavras funcionam como nós e suas conexões como arestas (Romero e Borelli, 2021). Este gráfico nos permite realizar inferências qualitativas sobre os sentidos construídos em torno do caso analisado.

Figura 2 – Árvore máxima de similitude (AMS).



14

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir da observação desse gráfico, é possível examinar as interconexões entre os principais temas do corpus e as palavras destacadas na nuvem de palavras. Na AMS (Figura 2), observa-se o destaque das palavras “Marçal” e “Datena”, em torno das quais se formam clusters de sentidos distintos, sendo “Marçal” o centro do acontecimento. As palavras associadas a “Datena” dizem respeito, em sua maioria, às atitudes que antecederam a “cadeirada” e às justificativas atribuídas ao episódio. Já os agrupamentos que se formam em torno de “Marçal” são mais diversos, envolvendo desde descrições de sua atuação profissional até suas ações durante o debate, o momento da “cadeirada” e o contexto mais amplo do acontecimento.

3.3. Quarta e quinta etapas: caracterização do problema público e normalização do acontecimento

Dando continuidade à análise, entendemos que a “cadeirada” não se constituiu em um problema público. Isso porque tratou-se de um embate específico entre dois

¹⁴ Para melhor visualização do gráfico, os dados passaram pelo software Gephi, que melhora a disposição dos nós e arestas facilitando a identificação de agrupamentos lexicais, palavras centrais e padrões no corpus.

candidatos, o qual, embora pudesse se esperar, não gerou amplos debates sobre extremismo e violência nas disputas eleitorais. No máximo, levou à fixação das cadeiras disponibilizadas aos candidatos em debates seguintes, como trazido a seguir.

Por fim, passado o auge do evento e sua repercussão, temos a sua normalização. No caso da “cadeirada”, ela é visível no relatório de buscas online gerado pelo Google Trends¹⁵ — no qual, no intervalo de apenas um mês, o interesse pelo evento diminuiu drasticamente.

Contudo, nos dias seguintes ao ocorrido, novos desdobramentos do acontecimento passaram a ser noticiados. No dia 17 de setembro, ocorreu o debate promovido pela Rede TV! e UOL, cujas notícias giraram em torno das cadeiras, que teriam sido coladas ao chão¹⁶. Além disso, o laudo médico do exame de raio-x realizado por Marçal gerou repercussão¹⁷ na imprensa, uma vez que não foi constatada nenhuma lesão. Ainda, Marçal entrou na justiça contra Datena, fato que também foi noticiado¹⁸. Outro ponto de destaque foi a divulgação de uma pesquisa sobre o número de seguidores nas redes sociais dos envolvidos¹⁹. E, mesmo em 2025, o episódio continua gerando manchetes — especialmente após uma nova declaração de Datena, na qual ele afirma não sentir orgulho do que fez²⁰.

4. Considerações finais

Esta pesquisa analisou o acontecimento da “cadeirada” ocorrida entre José Luiz Datena e Pablo Henrique Costa Marçal em 2024, durante o debate na TV Cultura. Com

¹⁵ Disponível em:

<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2024-09-15%202024-10-15&geo=BR&q=cadeirada&hl=pt>. Acesso em: 21 mar. 2024.

¹⁶ Exemplo de manchete: Após cadeirada, assentos serão parafusados no chão para debate na RedeTV!. Disponível em:

<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/apos-cadeirada-assentos-serao-parafusados-no-chao-para-debate-na-redetv/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

¹⁷ Exemplo: Marçal não sofreu fratura após cadeirada; raio-X é de banco de imagens. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2024/09/17/raio-x-marcal-fratura-cadeirada-datena.htm>. Acesso em: 13 jun. 2025.

¹⁸ Na manchete do portal UOL: Marçal processa Datena por cadeirada e pede R\$ 100 mil: 'Efeito devastador'. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/27/marcal-datena-processo-indenizacao-danos-morais-100-mil.htm>.

Acesso em: 13 jun. 2025.

¹⁹ Como atesta uma das manchetes: Datena e Marçal crescem nas redes após cadeirada e rivais monitoram reação do eleitorado. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/blogs/malu-gaspar/post/2024/09/datena-cresce-nas-redes-apos-cadeirada-em-marcal-e-rivais-monitoram-acao-do-eleitorado.ghml>. Acesso em: 13 jun. 2025.

²⁰ Disponível em:

<https://jornaldebrasil.com.br/entretenimento/katia-flavia/datena-abre-o-jogo-sobre-cadeirada-em-marcal-nao-sinto-orgulho-disso/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

base no modelo teórico-metodológico proposto por França e Lopes (2017) foi possível compreender o caráter singular do acontecimento, que o distingue do fluxo ordinário do noticiário.

O estudo evidenciou as diferentes camadas que compõem o acontecimento midiático, desde os elementos que o antecedem — como o contexto político, as trajetórias dos envolvidos e o cenário eleitoral — até as transformações que ele sofre ao longo do tempo, à medida que ganha novas interpretações e reverberações. Ainda, a análise do acontecimento a partir do operador das autoras mostrou como, após a efervescência inicial, o fato se reintegra ao cotidiano pela normalização de sua cobertura — ou seja, rompe com a normalidade e, posteriormente, retorna a ela de forma ressignificada.

A aplicação da análise lexicométrica, por meio do software IRaMuTeQ, mostrou-se pertinente pois, ao olhar para os textos noticiosos, identificamos um cenário complexo de circulação discursiva. Em um contexto de mediatização crescente, o acontecimento se constitui não apenas pelos fatos em si, mas também pelos agentes envolvidos, em torno dos quais se articulam discursos distintos. Esses agentes catalisam interpretações diversas que circulam, se confrontam e se reconfiguram no espaço midiático. Tal complexidade coloca a necessidade de novas soluções em pesquisa (Borelli, 2024), ao que este esforço se soma.

Este permitiu que identificássemos clusters de sentido — agrupamentos de palavras que revelam recorrências temáticas e posicionamentos discursivos —, os quais sinalizam diferentes formas de construção do acontecimento nos textos noticiosos. Esses núcleos semânticos não apenas evidenciam os temas que ganharam centralidade na cobertura, como também refletem disputas interpretativas em torno dos agentes envolvidos. A diversidade de sentidos atribuídos ao episódio aponta para um campo discursivo tensionado, onde os sentidos não são fixos, mas produzidos em função das estratégias comunicacionais e das posições dos sujeitos na mídia. Essa dinâmica será aprofundada em pesquisas futuras, à luz da sociossemiótica (Verón, 2004).

Entendemos que essa abordagem oferece uma contribuição valiosa, ainda que não adotada como operador metodológico central nesta pesquisa. Sua ênfase na dimensão ideológica da linguagem e nas relações de poder implicadas na produção e reconhecimento dos discursos permite lançar um olhar atento sobre os sentidos

construídos em torno dos termos recorrentes na cobertura, evidenciando os mecanismos de legitimação e deslegitimação que atravessam a circulação midiática. Assim, mesmo como referência teórica complementar, a sociossemiótica amplia a compreensão dos discursos – não apenas como formas de representação, mas como práticas sociais que disputam sentidos e produzem efeitos simbólicos no espaço público.

Referências

ALBANO, L. F. *et al.* “Cadeirada” em memes: diferentes formatos em circulação no Instagram, Google e TikTok. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL*, 24., 2025, Chapecó. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2025, no prelo.

BORELLI, V. A problematização teórico-metodológica nas pesquisas de circulação e plataformas *In: FERREIRA, J. et al.* (Orgs.). **Plataformas, algoritmos e IA: questões e hipóteses na perspectiva da midiatização**. FACOS-UFSM, 2024, p. 199-218.

BORELLI, V.; FRIGO, D.; ROMERO, L. M. Circulação de sentidos em textos noticiosos sobre mortes pela pandemia no Brasil. **Matrizes**, v. 18, n. 1, p. 239-263, jan./abr. 2024.

BORELLI, V.; WOBETO, S.; ROMERO, L. M. O uso de softwares para análise e visualização de dados nas pesquisas em comunicação. *In: BORELLI, V.; DEPEXE, S.; SILVEIRA, A. C. M.* (Orgs.). **Métodos, práticas e análises em comunicação e mídia: volume II**. Campina Grande: EDUEPB, p. 153-176.

FRANÇA, V. V.; LOPES, S. C. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. **Matrizes**, v. 11, n. 3, p. 71-87, set./dez. 2017.

FRIGO, D.; BORELLI, V.; ROMERO, L. M. #EleNão e eleições brasileiras de 2018: a circulação de sentidos em grupos de mulheres no Facebook. **Chasqui**, v. 148, p. 89-106, 2021.

RODRIGUES, M. A. *et al.* Análise lexicométrica da repercussão noticiosa do acontecimento “cadeirada”. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL*, 24., 2025, Chapecó. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2025, no prelo.

ROMERO, L. M.; BORELLI, V. Articulação entre métricas e dados textuais como experimentação metodológica para os estudos em circulação. **Intercom**, v. 47, p. 1-11, 2024.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.